

## PROJETO ENERGIA DAS MULHERES DA TERRA: AÇÕES E PERSPECTIVAS EM GOIÁS

**Área temática: Tecnologia e Produção.**

**Autores (as):** Isadora de Paula Vieira Alencar<sup>1</sup>, Divina Aparecida Leonel Lunas<sup>2</sup>, Bruna Bittar Martins<sup>3</sup>; Lucas Figueiredo Machado<sup>4</sup>.

**Coordenador (a):** Gessyane Guimarães Ribeiro<sup>5</sup>.

**RESUMO:** No Brasil, o número de mulheres dirigindo propriedades rurais alcançou quase 1 milhão, segundo dados do Censo Agropecuário de 2017, em que o IBGE identificou 947 mil mulheres responsáveis pela gestão de propriedades rurais, de um universo de 5,07 milhões. As mulheres são proprietárias de apenas 19%, enquanto os homens detêm 81%. Além disso, apenas 9,6% das mulheres obtêm informações técnicas e/ou assistência técnica, enquanto entre os homens a porcentagem é de 14,3%. Esses dados reforçam a falta e a descontinuidade de políticas públicas específicas para mulheres, justificando assim, a apresentação deste projeto. O projeto Energia das Mulheres da Terra, nesse cenário, é uma rede solidária de projetos de energia renovável e recursos hídricos, formada por grupos e instituições da agricultura familiar de Goiás, tendo como objetivo a qualificação dos processos de produção de grupos de mulheres agricultoras familiares. Os recursos de implantação do projeto são originários do Fundo Socioambiental da Caixa Econômica Federal - CEF. A qualificação dos beneficiários acontece por intermédio da adaptação e difusão de novas tecnologias, bem como a constituição de um fundo solidário, fortalecendo a prática da gestão participativa. O projeto visa beneficiar mulheres e grupos de mulheres do campo, agricultoras familiares, camponesas, associações e Cooperativas de mulheres. Também será possível amplificar as ações por meio da autogestão e da sustentabilidade econômica, a partir do fundo solidário. Inicialmente, foi elaborado a proposta da rede Energia das Mulheres da Terra, por meio de um trabalho de construção coletiva. Os conselhos locais definiram as famílias participantes e estão gerindo a implementação dos projetos familiares. Em todos os núcleos da rede existe um articulador, profissionais das próprias organizações beneficiárias e reconhecidos como agentes mobilizadores locais. Entende-se que difundir e adaptar tecnologias apropriadas para a agricultura familiar com o enfoque de gênero promoverá o desenvolvimento rural sustentável, a melhoria da qualidade de vida e da saúde da comunidade, além da promoção da emancipação feminina através do fortalecimento de grupos de mulheres que constituem os conselhos nas suas comunidades. Espera-se, com a execução do projeto, aumentar a participação das mulheres no processo

---

<sup>1</sup> Economista pela Universidade Estadual de Goiás e aluna do Mestrado interdisciplinar Territórios e Expressões Culturais no Cerrado – TECCER/UEG. E-mail: [isadoralencar@live.com](mailto:isadoralencar@live.com).

<sup>2</sup> Doutora em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado – TECCER/UEG. E-mail: [divalunas@gmail.com](mailto:divalunas@gmail.com).

<sup>3</sup> Graduada em Nutrição pela Universidade Federal de Goiás, especialista em fitoterapia aplicada à prática clínica pela UniRedentor. Articuladora da Rede do projeto. E-mail: [brunabm12@gmail.com](mailto:brunabm12@gmail.com).

<sup>4</sup> Mestrando Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal de Goiás. Assessor técnico do projeto. E-mail: [lucas.figueiredo@discente.ufg.br](mailto:lucas.figueiredo@discente.ufg.br).

<sup>5</sup> Graduada em Agronomia pela Universidade Federal de Goiás. Coordenadora geral do projeto. E-mail: [gessyagro.ufg@gmail.com](mailto:gessyagro.ufg@gmail.com).

de tomada de decisão e na organização política das comunidades, fortalecendo os sistemas de produção sustentáveis geridos por mulheres agricultoras.

**Palavras-chave:** Mulher Rural. Agricultura Familiar. Projeto.

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto energia das mulheres da terra atua na qualificação dos processos de produção de grupos de mulheres agricultoras familiares do estado de Goiás, estabelecendo uma rede solidária a partir da implantação de projetos de energia renovável e recursos hídricos. Os recursos e projetos beneficiarão: mulheres e grupos de mulheres, agricultoras familiares, que estão desenvolvendo produção diversificada e na transição ecológica; associações e cooperativas de mulheres, ou que valorizem o trabalho de mulheres nas suas atividades sociais; e, escolas famílias agrícolas (EFAS). Isso permite constatar que a rede será formada por instituições da agricultura familiar no estado de Goiás.

Ressalta-se que, com o desenvolvimento da rede e com a implementação dos projetos, será possível fortalecer sistemas de produção sustentáveis geridos por mulheres agricultoras, além de apoiar a produção e a disponibilidade de alimentos saudáveis nos mercados locais. Por conseguinte, isso proporciona a melhoria na qualidade de vida e saúde, promovendo o desenvolvimento rural sustentável.

O projeto foi elaborado em parceria pela empresa GEPAAF Assessoria Rural, a Cooperativa Casa do Cerrado, o Instituto Cooruja, A Escola de Engenharia Civil e Ambiental (UFG) e colaboradoras e colaboradores da rede de organizações populares da Agricultura Familiar do Estado de Goiás. É financiado pelo Fundo Socioambiental Caixa, por intermédio do Edital nº 2/2017, para “Projetos de Energias Limpas e Renováveis e de Gestão de Recursos Hídricos”.

Os projetos familiares propostos pelo Energia Mulheres da terra têm baixo custo e grande reapplicabilidade. Uma família recebe um projeto e, a cada dez famílias, financiam um projeto solidário. As tecnologias adotadas nos projetos da rede que beneficiam as famílias participantes e as instituições são: 1. Biodigestor sertanejo; 2. Sistema de captação de água de chuva com cisterna de ferrocimento; 3. Kit de bomba solar para abastecimento e pequenos sistemas de irrigação; 4. Tanque de piscicultura, com reuso de água para agricultura; 5. Kit de energia solar fotovoltaica isolado, de pequena potência.

A abrangência do projeto é constituída em núcleos, com base na política dos Territórios e na Rede de Colegiados dos Territórios de Goiás. Esses núcleos de rede serão responsáveis por gerir e articular a realização de projetos comunitários, beneficiando famílias e instituições participantes. Esse mecanismo funciona de forma solidária, em que, grupos de 10 famílias, deverão, ao final do primeiro ano, financiar um projeto comunitário adicional, para outra família. Esse fenômeno é chamado de “fundo solidário”. O projeto prevê a realização de até 15 (quinze) projetos solidários a partir de recursos internos. Os conselhos locais, constituídos por instituições da região e em parceria com os Colegiados dos Territórios, são responsáveis pela gestão dos projetos comunitários.

O objetivo deste estudo é apresentar os projetos realizados no Território Rural Estrada de Ferro, que beneficiou 12 famílias de agricultoras familiares e a Escola Família Agrícola de Orizona (EFAORI), por meio do aplicativo disponibilizado pelo projeto.

## **2 METODOLOGIA**

A princípio, foi realizada a elaboração da proposta da rede Energia das Mulheres da Terra, por meio de um trabalho de construção coletiva e participativa, integrando todas as organizações beneficiadas. Esse trabalho ocorreu através de reuniões de apresentação e discussão do projeto nos diversos núcleos da rede, com registro de sugestões e dúvidas. A proposta, portanto, constitui em uma rede pautada nos princípios da gestão participativa e do controle social. Essa rede articula-se a partir dos conselhos locais, compostos pelas organizações beneficiárias.

Os conselhos locais definiram as famílias participantes e irão elaborar e gerir a implementação dos projetos familiares. É, também, papel do conselho realizar mutirões para as oficinas de formação das tecnologias e para as audiências públicas de apresentação do projeto. Ressalta-se que essa movimentação permite evidenciar e fortalecer os grupos de mulheres que constituem os conselhos, nas suas comunidades, e frente ao poder público local.

A equipe do projeto também incluiu articuladores locais em todos os núcleos da rede. Serão profissionais das próprias organizações beneficiárias, reconhecidos como agentes mobilizadores(as) locais, e, por conseguinte, contribuindo ainda mais para a influência das comunidades envolvidas na implementação do projeto.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A rede proposta de abrangência estadual do projeto Energia Mulheres da terra é baseada na divisão territorial dos programas Territórios da Cidadania e Territórios rurais no Estado de Goiás. Os territórios integrantes são: Médio Araguaia, Estrada de Ferro, Vale do Araguaia, Vale do Rio Vermelho, Vale do Paranã e Vale do São Patrício.

Nota-se extensa abrangência do projeto Energia Mulheres da Terra, entretanto, o objetivo neste estudo é apresentar as famílias beneficiadas e seus respectivos projetos direcionados a 12 mulheres no Território Rural Estrada de Ferro, além do projeto na Escola Família Agrícola de Orizona.

A primeira família trabalha com a produção agroecológica de hortaliças, feijão, polvilho, frutas e mandioca, em uma área de 6,5 hectares, em Orizona. A agricultora também trabalha com polpas de frutas e artesanato. A tecnologia escolhida foi o Biodigestor, que irá produzir biogás para a cozinha e biofertilizante para os cultivos. Começou a ser implementado no mês de janeiro de 2020.

A segunda família tem uma produção de hortaliças diversificada com práticas agroecológicas, produzindo polvilho e açafrão pelo menos uma vez ao ano. A agricultora familiar e seu marido trabalham em uma área de 3 hectares, em Vianópolis. A agricultora escolheu o Kit bomba solar para abastecimento de água na horta e em outros locais da propriedade. Foi implementado em novembro de 2019. Após o projeto a família não sofre com a falta de água e com o alto custo de energia que era por meio de uma bomba elétrica convencional.

A terceira família trabalha com horta agroecológica, sementes crioulas, agroindústria caseira de polvilho, panificados e artesanato, além da produção e vende leite. A tecnologia definida foi o biodigestor, que será integrado à produção agroecológica da família. Está sendo implementado desde março de 2020 em Vianópolis. A família quatro trabalha com produção agroecológica em 3 hectares em Orizona. Produzem e vendem leite e ovos, e têm produção para o consumo de horta, peixes, frutas e mandioca. A tecnologia escolhida é a Bomba Solar, que, ao ser implementada, a partir de dezembro de 2019, viabilizou o projeto de irrigação da propriedade, sendo possível utiliza-la para abastecer um reservatório.

A quinta família trabalha com a produção e vende de leite, peixes e grãos, em uma área de 40 hectares, além de manterem uma horta e quintal frutífero, em Orizona. O biodigestor, que está sendo implementado desde janeiro de 2020, irá aproveitar o

esterco do curral beneficiando a família com o biogás para a cozinha e o biofertilizante para a horta e quintal. A família seis, trabalha com produção agroecológica de hortaliças, frutas, leite, mandioca e milho, em uma área de 13 hectares, em Orizona. O biodigestor, que está sendo construído desde fevereiro de 2020, irá se integrar ao sistema agroecológico, com o aproveitamento do esterco do curral e a produção do biofertilizante, além do biogás para a cozinha e produção de quitandas.

A sétima família trabalha com produção e vende de leite, soja, produção de milho para silagem, possuindo também horta, frutíferas, suínos, peixes e aves para consumo próprio, em uma área de 18 hectares, em Orizona. A Bomba Solar irá complementar a água disponível para a família, que reduz bastante no período da seca. A oitava família também trabalha com a produção de leite e mel, numa área de 25 hectares, em Luziânia. A Bomba Solar deverá abastecer um reservatório no alto da propriedade, e permitir a irrigação por gravidade do maracujá.

A nona família trabalha com o extrativismo do Baru e a com a criação de galinha poedeiras. Tem dificuldades com a água, e a bomba solar, irá possibilitar o bombeamento da água da cisterna para um reservatório e para uma área que haverá produção de hortaliças e maracujá. A família dez trabalha com a produção e comercialização de leite, em uma área de 9 hectares, em Orizona, e administra um bar, no Povoado da Posse. A agricultora participa da atividade do leite, e mantém pequena horta, suínos e aves para o consumo da família. A Bomba Solar irá captar água de poço artesiano e será utilizada para irrigação de 1 hectare de pastagem, em sistema de piquetes.

A família onze reside há 4 anos em uma área de 2,5 hectares em Vianópolis, trabalhando com a produção e venda de buchas. Também há área de horta, suíno, aves e mandioca para consumo e venda eventual. A tecnologia implementada foi o kit bomba solar, em novembro de 2019, que viabilizou a irrigação da produção de buchas, que, até então, era realizada manualmente, dificultando o trabalho. A família doze trabalha com a produção e venda de leite, uma produção de milho para silagem e mantém uma horta, suínos, aves e mandioca para o consumo, em uma propriedade de 31 hectares, em Orizona. A agricultora participa de todas as atividades, em especial, a horta. O Biodigestor, que foi implementado e, dezembro de 2019, produz biofertilizante para a horta, e biogás para a cozinha, numa casa onde moram 6 (seis) pessoas!

O último projeto realizado no Território Rural Estrada de Ferro foi na Escola Família Agrícola de Orizona (EFAORI), que, até então, tinha gasto mensal de R\$1.000

com energia elétrica. Após a instalação do sistema de energia solar, as despesas foram reduzidas, fortalecendo o projeto de sustentabilidade da escola, sendo um exemplo pedagógico para estudantes e suas famílias.

Do exposto, ressalta-se que as famílias beneficiadas foram escolhidas a partir de estudantes da Escola Família Agrícola de Orizona (EFAORI), cooperativas e associações vinculadas a projetos de mulheres agricultoras familiares. A implementação propicia melhoria na qualidade de vida e inclui, também, possível aumento da geração de renda para as famílias beneficiadas pelo projeto. Há dois projetos que ainda não foram implementados serão executados no ano de 2020. Além disso, há mais dois projetos que serão instalados quando o núcleo juntar o montante necessário para a construção de ambos, a partir do fundo solidário.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto Energia Mulheres da Terra contribui para dinamizar e transformar a vida de mulheres rurais, fortalecendo a integração de grupos e organizações de mulheres agricultoras. O principal desafio é a manutenção do Fundo Solidário, abrindo novas perspectivas de crédito para os recursos do projeto economizado e também para futuras captações como forma de garantir a continuidade do projeto.

Os projetos implantados nas comunidades rurais têm demonstrado que são capazes de produzir economias reais nos processos de produção das doze famílias relatadas neste estudo. Contribui, diretamente, também, com o fortalecimento de produção de sistemas sustentáveis, produzindo alimentos saudáveis para o mercado local e para o consumo das famílias agricultoras.

Considera-se importante ressaltar que o projeto, após sua conclusão de fato, poderá impactar nos seguintes aspectos: difusão e adaptação de tecnologia na escala da agricultura familiar, com enfoque de gênero, além do aumento da participação das mulheres no processo de tomada de decisão e ainda tem como meta a elaboração de um plano estratégico para o estado de Goiás quanto a questão de fontes de energias sustentáveis para agricultura familiar.

## REFERÊNCIAS

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Energia das Mulheres da Terra**. Fundo Socioambiental da CEF. Edital 02/2017. [S. l.], 2017.

TERRA, Energia das Mulheres da. **Energia!**: Banco de experiências do projeto Energia das Mulheres da Terra. Version 1.000293. ed. [S. l.]: Energia Mulheres da Terra, 2019. Disponível em: <https://www.appsheet.com/start/c821a27c-971a-466b-8abe-ce8bcd88525b>. Acesso em: 3 jan. 2020.